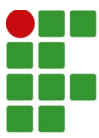


1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE JULHO DE 2025**

2 **DO COLEGIADO DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE**

3 Aos oito dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas, o
4 colegiado do câmpus Florianópolis-Continente reuniu-se no miniauditório do
5 câmpus, sob a presidência da diretora-geral, professora Jane Parisenti. Esti-
6 veram presentes os membros docentes: Luciano de Azambuja e Fabíola
7 Martins dos Santos; os representantes TAEs: Morgana Dias Johann; os re-
8 presentantes discentes: Augusto César de Abreu Teodoro e Gabriely Mar-
9 tins; a diretora de ensino, pesquisa e extensão prof. Luciane P. Oliari; o dire-
10 tor eleito para a nova gestão, prof. Vinícius De Luca Filho; os membros exter-
11 nos Wilton Cordeiro e Nelda P. de Oliveira; e a secretária do colegiado, Mar-
12 cela Krüger Corrêa. O chefe DEPE da nova gestão, prof. Léo Serpa; o chefe
13 do departamento de administração, João Paulo Nunes; e a assessora do DE-
14 PE, Priscilla Infâncio Antunes, chegaram durante o último ponto de pauta. A
15 presidente, professora Jane, cumprimentou a todos e informou sobre as
16 emendas parlamentares recebidas, sendo uma do senador Esperidião Amin,
17 no valor de R\$400.000,00, e outra da deputada Ana Paula Lima, no valor de
18 R\$200.000,00. Destacou que com o recebimento destes recursos extras para
19 investimento, os recursos de investimento do câmpus poderão ser realoca-
20 dos para ações que não puderam ser executadas por falta de verba. Relem-
21 brou que o câmpus está recebendo apenas 1/18 avos mensais e que esse
22 valor vem sendo utilizado prioritariamente para pagamento de contratos e
23 aquisição de insumos, conforme previsto no PAT. Assim, algumas ações te-
24 rão que ficar para o segundo semestre ou a depender da disponibilidade fi-
25 nanceira. O **primeiro ponto de pauta, a aprovação da ata de junho 2025**
26 **ocorreu com a anuência de todos os membros presentes. No segundo pon-**
27 **to de pauta, referente ao calendário de reuniões do segundo semestre**
28 **de 2025**, acordou-se que a primeira reunião ocorrerá na última semana do
29 mês de agosto, com o dia da semana a ser definido por meio de enquete no
30 grupo de WhatsApp. No **terceiro ponto de pauta, aprovação do Projeto**
31 **Pedagógico do Curso FIC Inglês**, ministrado pela prof. Marimar, a prof. Ja-
32 ne leu a justificativa enviada pela docente Marimar, que não pode estar pre-
33 sente. A nova proposta reorganizou o projeto anterior, estabelecendo ciclos
34 menores, de um ano, mas manteve a mesma duração total de quatro anos.
35 Ressaltou-se que a partir de 27 de junho os cursos FIC devem ser aprovados
36 apenas no colegiado do câmpus, sem mais passar pelo CEPE. Destacou-se
37 a necessidade de estabelecer um fluxo interno para aprovação dos novos



38 PPC de FIC no câmpus e a criação de um grupo para discussão, composto
39 por membros do DEPE, Núcleo Pedagógico, RA e Biblioteca. Será enviado
40 comunicado por email. Para este caso, após recebimento de todos os pare-
41 ceres, ficou acordado emissão de Resolução *ad referendum*. O **quarto pon-**
42 **to de pauta, representação institucional**, foi aprovado por todos. Refere-se
43 ao convite feito à prof. Silvana para representar o câmpus no Conselho Muni-
44 cipal de Política Cultural de São Pedro de Alcântara em 2025 e 2026. O
45 **quinto ponto de pauta**, tratou da **aprovação do Resultado do Edital de**
46 **Convocação e Normas para o Processo de Ocupação de Cargos e Fun-**
47 **ções no campus Florianópolis-Continente**. A prof. Jane apresentou uma
48 tabela com todos os cargos e os respectivos inscritos. Os cargos com candi-
49 datos únicos foram homologados. As eleições para a CERE e para o NEAD,
50 foram realizadas pois ambas tiveram dois candidatos inscritos, sendo a prof.
51 Bruna eleita para a CERE e a prof. Sabrina para o NEAD. Esse resultado
52 também foi homologado por todos. Servidor Adriano de Azevedo, solicitou
53 que sua nomeação seja somente após a posse do servidor Ricardo G. Silva-
54 no, em cargo na reitoria, o que deve ocorrer entre agosto e setembro de
55 2025. Os cargos sem candidatos tiveram indicação da gestão conforme se-
56 gue: Coordenadoria de Materiais e Finanças - João Paulo de Oliveria Nunes;
57 Coordenadoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - Fa-
58 biana C. de Lamare Leite; Coordenadoria do Curso Técnico em Nutrição e
59 Dietética - Elinete E. de Lima; Coordenadoria do Curso Técnico em Guia de
60 Turismo - Luiz Otávio Cabral; Coordenadoria do Curso Técnico em Panifica-
61 ção - Krischina S. Aplevicz. Todos aprovados. A Coordenadoria do Curso Su-
62 perior de Tecnologia em Gastronomia, Coordenadoria do Curso PROEJA
63 Técnico em Cozinha e Coordenadoria de Pesquisa e Inovação devem ser in-
64 dicadas na próxima reunião. O **sexto ponto de pauta, aprovação do Rela-**
65 **tório de gestão 2024**, aconteceu por unanimidade. No **sétimo ponto da**
66 **pauta, esclarecimentos: vaga para professor de história**, a prof. Jane res-
67 saltou que a segunda vaga desta área foi aprovada e está registrada nos do-
68 cumentos oficiais do Campus (POCV). Informou que, neste momento, não há
69 demanda para nova contratação. O prof. Luciano leu um manifesto como arti-
70 culador da área de Ciências Humanas, requerendo a recomposição dessa
71 vaga para a área. Destacou que unidades curriculares da área de Ciências
72 humanas foram extintas dos Cursos Técnicos e Superiores. O prof. Luciano
73 solicitou que a área seja considerada para as aprovações dos PPC, e que
74 seja chamado para as reuniões. Foi ressaltado que a decisão sobre essa va-
75 ga já foi discutida em diversas reuniões com a participação de todos os servi-



76 dores e que todas as decisões foram tomadas coletivamente, conforme apro-
77 vado no POVC. O discente Augusto manifestou apoio e apresentou abaixo-
78 assinado das turmas dos cursos técnicos de Guia Regional e Nacional e do
79 superior de Gestão de Turismo requerendo a recomposição da vaga. A re-
80 presentante Nelda Plentz destacou o contrassenso no manifesto do docente,
81 uma vez que desde sua gestão a área de Ciências humanas têm solicitado e
82 aprovado nas comissões de revisão dos PPCs a redução da carga horária
83 das unidades curriculares da área, não sendo essa uma situação atual ou
84 determinada pela gestão. Como encaminhamento, ficou sugerido que a dis-
85 cussão seja levada ao DEPE, uma vez que esse assunto foi amplamente dis-
86 cutido nas reuniões do POCV e que toda definição de contratação docente
87 deve passar pelo DEPE. Não cabe ao colegiado deliberar sobre o assunto
88 sem esta discussão prévia. Nada mais havendo para tratar, a presidente do
89 colegiado do câmpus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educa-
90 ção, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, professora Jane Parisenti,
91 agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, da qual eu, Marcela
92 Krüger Corrêa, lavrei a presente ata.

93

94

95

96

97

98

99

Jane Parisenti
Presidente do colegiado do Câmpus

ANEXO

Documento apresentado pelo professor Luciano de Azambuja

MANIFESTO NÃO DEIXE A HISTÓRIA MORRER OU TECNOLOGIA SEM HUMANISMO GERA A BÁRBARIE DO MUNDO ATUAL

Prof. Dr. Luciano de Azambuja¹

A função do historiador é lembrar a sociedade daquilo que ela quer esquecer

Peter Burke, historiador.

No penúltimo POCV (Plano de Oferta de Cursos e Vagas) do IFSC campus Florianópolis Continente, a área das Ciências Humanas, então formada pela professora Cláudia e por mim, ambos com formação em História, e o professor Fernando, Geografia, tivemos a grande oportunidade de uma vaga para o que chamei de um “quarto elemento” da Sociologia que se dedicaria à disciplina Trabalho e Sociedade e outras possibilidades. Na ocasião, o então articulador da área, professor Fernando, declinou argumentando que naquele momento não se fazia necessário. Após a decisão, disse a ele, parafrazeando a ex-reitora Professora Consuelo em relação ao processo de expansão dos novos campi do IFSC: “o tempo da educação não é o mesmo tempo da política”. Ou seja, quando surgem oportunidades políticas para as conquistas e avanços da educação, devemos garantir, mesmo que naquele primeiro momento possam parecer não necessárias. Como “o historiador é um profeta que olha para trás”, dito e feito.

De lá pra cá, sobretudo nos últimos cinco anos, a área das ciências humanas foi sendo gradativamente subtraída, descaracterizada e desconsiderada na sua justa, legítima e necessária função social. Diante do aumento das demandas dos cursos e das disciplinas, a gestão que findou foi corresponsável por esse processo de desarticulação; digo corresponsável porque houve o convencimento e anuência do então articulador, sob o meu alerta, contrariedade e defesa da área. Esse processo de reducionismo foi feito a partir de três procedimentos que não levaram em conta o legado da concepção de educação fundante dos servidores pioneiros da implantação do campus Florianópolis Continente: um mínimo equilíbrio, articulação e síntese entre tecnologia e humanismo.

*Eis o *modus operandi*:*

¹ Professor-pesquisador de História, articulador da Área das Ciências Humanas, representante titular dos docentes do Colegiado do IFSC campus Florianópolis Continente e um dos coordenadores do FORDHIF, Fórum dos Docentes de História da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculado à ANPUH, Associação Nacional de História.

- (1) Ainda contando com a professora Cláudia, iniciou-se o processo de redução da carga horária das disciplinas de Trabalho e Sociedade de 40h para 20h em todos cursos técnicos: gastronomia, panificação, confeitaria, serviços de restaurante e bar, nutrição e eventos. Considerando o dito pelo dito, lembro-me perfeitamente de relutar, mas ceder sob a condição testemunhada por colegas de reaver tais cargas horárias em um futuro de ampliação da área. Na revisão do PPC dos cursos técnicos de Guia de Turismo Regional e Nacional por meio da criação de GT, a disciplina de Patrimônio Cultural, após uma proposta inicial de extinção sumária diante da anunciada aposentadoria da colega que a ministrava, obteve uma sobrevida a partir da hibridização de uma suposta disciplina Patrimônio Cultural e Ambiental que corre o risco de não ser nem uma coisa e nem outra. Nesta mesma revisão, após a finalização dos trabalhos da comissão, a disciplina História da Arte Ocidental e Brasileira no Guia Regional foi transformada em uma genérica Artes e a qual foi comunicado por e-mail institucional ao coordenador do GT de revisão e de curso: a disciplina Artes não servirá para validação da correspondente HAOB no Guia Nacional.
- (2) Docentes sem formação específica sendo alocados para ministrar disciplinas da área, tais como Trabalho e Sociedade, História da Arte Ocidental e Brasileira;
- (3) Diante da aposentadoria da professora Claudia, já enquanto articulador da área de Ciências Humanas, em uma reunião entre mim, o professor Fernando e o DEPE foi conversado sobre a extinção da disciplina Trabalho e Sociedade de 20h restantes nos cursos de gastronomia, panificação e confeitaria, aceita por mim com relutância por considerar que esses cursos possuem para compensar a disciplina História da Gastronomia. Esta conversa informal porque somente oral, definitivamente não foi a senha para doravante extinguir as disciplinas de Trabalho e Sociedade e Patrimônio Cultural de todos os cursos que passaram, estão passando ou passarão pelo processo de revisão dos PPCs, sem a mínima consideração esperada: convidar ao debate, incluir nas comissões, consultar e obter a anuência do articulador da área de Ciências Humanas. E por fim, as disciplinas de Trabalho e Sociedade e Patrimônio Cultural foram extintas na revisão do PPC do CST Gestão de Turismo.

Em suma, a profecia com o olhar voltado para o passado se cumpriu: não só não ganhamos o “quarto elemento” como, para agravar a situação, perdemos o “terceiro elemento”. Diante do aumento das demandas e da minha reiterada reivindicação de

recomposição da área, a gestão que findou sempre argumentava que (com os cortes) as cargas horárias semestrais de ensino da área não justificavam a recomposição da vaga de História, desconsiderando o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão característico da área e o grande número de disciplinas ministradas, de modo que foi protelando o atendimento da reivindicação até o fim da gestão. Nesse balanço de perdas e perdas a área das Ciências Humanas foi subtraída até então em 260 horas-aula de formação humanística. Em outras palavras, se área fosse a metáfora de um corpo, com os cortes “na própria carne” ficamos “argolados” e “sem braços e pernas” para justificar a recomposição da vaga, de acordo com os argumentos da gestão. Definitivamente não serei o desarticulador da área de Ciências Humanas. O problema não será solucionado cortando cargas horárias e extinguindo disciplinas sob a justificativa de “falta de carga horária dos docentes da área”. O problema somente será remediado diante do justo direito de legítima defesa da área: a urgente recomposição da vaga de História decorrente da aposentadoria da professora, cujo legado de anos de dedicação ao ensino, pesquisa e extensão se dissipa como as palavras faladas ao vento.

No último e recente POCV, após calorosos debates entre docentes e técnicos educacionais, ficou decidido pela maioria por meio de votação que o campus optará pela abertura de novos cursos PROEJA integrado com a contratação de docentes: uma vaga de História, Sociologia, Filosofia e nenhuma de Geografia, além de Física, Química, Matemática e Português, “sendo uma vaga já do campus”, conforme ata da reunião do colegiado, ou seja, a vaga da aposentadoria da professora Claudia. Em outras palavras, a protelada vaga de História decorrente da aposentadoria entrou no bojo desse novo POCV que representará mais um aumento significativo das demandas das disciplinas de História e Geografia. Em suma, o que reivindicamos é a necessária recomposição da vaga de História para que o novo ou nova colega possa se ambientar ao campus, estancar o processo de diminuição de cargas horárias e extinção de disciplinas da área de Ciências Humanas, e cumprir três tarefas fundamentais a partir dos seguintes critérios:

(1) Assumir a disciplina Patrimônio Cultural nos cursos técnicos de Guia de Turismo Regional e Nacional; reivindicar a atualização do PPC e recomposição da disciplina de Patrimônio Cultural e Trabalho e Sociedade no CST Gestão de Turismo; reivindicar a recomposição das 40h da disciplina Trabalho e Sociedade nos cursos

técnicos de Eventos, Serviço de Bar e Restaurante e Nutrição e Dietética, por se tratar da única disciplina da área de Ciências Humanas nestes cursos;

(2) Começar o trabalho de concepção e planejamento de ensino da disciplina de formação geral História para os cursos Proeja Técnico Integrado a serem implantados, além de muitas outras possibilidades da área e do campus. O argumento de que os novos docentes contratados não constituirão carga horária mínima em sala de aula não se sustenta: há demandas de recomposição e abertura de novas frentes de trabalho. E por fim, faz-se necessário nos planejarmos diante da minha não distante aposentadoria e a subsequente recomposição desta vaga para a História, no sentido de defesa do legado dos quase últimos quinze anos de trabalho, dedicação e compromisso com a formação humanística dos estudantes da EPT.

Esse processo de desconsideração, desvalorização e desarticulação da área de Ciências Humanas é, infelizmente, verificável em toda rede de educação profissional, científica e tecnológica, na educação básica e na sociedade como um todo. Entretanto, aqui no campus Florianópolis Continente, resistirei contra essa concepção hegemônica de educação defendida, talvez de forma inconsciente, por alguns colegas docentes e técnicos: trabalhadores assalariados públicos que acabam por reproduzir uma formação de mão-de-obra qualificada sim, mas barata, precarizada e sem consciência de si para atender as demandas e interesses poderosa “mão invisível” do mercado. Esse processo é reflexo de uma concepção tecnicista, mercadológica e neoliberal de educação que visa reproduzir os interesses de um capitalismo periférico, dependente e subdesenvolvido diante da crise estrutural do capitalismo global. Em detrimento e contra os interesses de uma concepção social, plural, inclusiva e democrática de educação que visa proporcionar uma formação aplicada à vida prática profissional, pessoal e cidadã fundamentada na centralidade do trabalho e na formação de uma classe trabalhadora com consciência histórica na construção coletiva de toda a riqueza humana a serviço de uma sociedade mais justa, livre e sustentável.

Para finalizar, felizmente o tempo da política novamente criou condições favoráveis ao tempo da educação que visa garantir conquistas e avanços para a área das Ciências Humanas e desta vez esperamos não perder esta janela de oportunidades. O mais recente POCV do nosso campus decidiu coletiva e democraticamente pela oferta de cursos técnicos PROEJA integrados garantindo a contratação de professores de História, Sociologia e Filosofia, dentre outros. O atual governo federal, por meio da

portaria conjunta MGI/MEC n. 45 de 30 de junho de 2025, ampliou o banco de professor-equivalente do magistério da EBTT, concedendo 70 vagas para o IFSC e deixando mais perto a implantação dos cursos técnicos PROEJA integrados aprovados pelo nosso POCV e que estão de acordo com os critérios para novas vagas do PDI vigente que dá prioridade para cursos integrados, PROEJA e formação de formadores. Entretanto a vaga de História decorrente da aposentadoria da professora Cláudia, depende exclusivamente da vontade política da gestão e do colegiado do nosso campus. Nesse sentido e por tudo o que foi exposto neste balanço de perdas e ganhos da área das Ciências Humanas, desde já reivindicamos que a atual gestão que inicia, democraticamente apoie e efetive a urgente contratação de um novo professor de História para começar a cumprir as tarefas perspectivadas pela articulação. A educação não muda o mundo; a educação transforma as pessoas e são as pessoas que transformam o mundo. Tecnologia com humanismo é uma das chances de sobrevivermos à barbárie que já chegou perto do ponto sem retorno da crise estrutural, global e climática. Não deixe a História morrer. O ensino de História e humanidades é fundamental para a consolidação de uma sociedade democrática, livre e justa.